



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDICÍPLINARES

FRANCISCA RUFINO BAIÃO DA SILVA

DIAGNÓSTICO DAS CAUSAS DO BULLYING EM UMA ESCOLA PÚBLICA
MUNICIPAL DE ITAPORANGA-PB

ITAPORANGA - PB
2014

FRANCISCA RUFINO BAIÃO DA SILVA

**DIAGNÓSTICO DAS CAUSAS DO BULLYING EM UMA ESCOLA PÚBLICA
MUNICIPAL DE ITAPORANGA-PB**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual de Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Especialista.

Orientador: Prof. Dr. Alex da Silva

**ITAPORANGA - PB
2014**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586d Silva, Francisca Rufino Baião da.
Diagnóstico das causas do bullying em uma escola pública municipal de Itaporanga - Pb [manuscrito] / Francisca Rufino Baião da Silva. - 2014.
43 p.
Digitado.
Monografia (Especialização em Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância , 2019.
"Orientação : Prof. Dr. Alex da Silva , Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa ."
1. Bullying. 2. Direitos humanos. 3. Ambiente escolar. I.
Título

21. ed. CDD 371.58

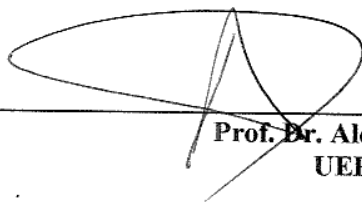
FRANCISCA RUFINO BAIÃO DA SILVA

**DIAGNÓSTICO DAS CAUSAS DO BULLYING EM UMA
ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE ITAPORANGA-PB**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual de Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Especialista.

Aprovada em 19, 07, 2014

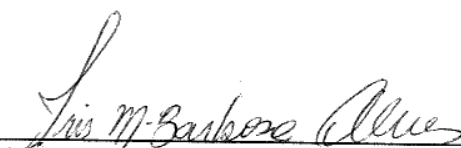
Banca Examinadora



**Prof. Dr. Alex da Silva
UEPB**



**Marcos Antônio Barros Examinador 1
UEPB**



**Iris Maria Barbosa Alves Examinador 2
UEPB**

Dedico esta produção ao meu pai Manoel Rufino de Sousa (in memória) e a minha mãe Emilia Soares Rufino (in memória) que nunca mediram esforços para ver os filhos bem encaminhados na vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro ao Deus eterno que, em sua infinita bondade, soube me dar força e coragem para enfrentar os desafios e obstáculos que ocorreram durante o percurso de toda a jornada.

Ao professor Thyago Pereira da Silva que soube conduzir os trabalhos com firmeza e dedicação e ao meu orientador, Alex da Silva, que me acompanhou nos erros e acertos com sabedoria e compreensão.

A todos que fazem parte de Universidade Estadual da Paraíba, mais precisamente os técnicos, funcionários, professores e secretários da PROEAD (Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância) que, indiretamente, contribuíram para que ao final do curso fôssemos capazes de produzir um texto tão complexo.

A direção e aos educadores da escola campo do objeto de estudo pelo auxílio prestado.

A todos que conduzem os trabalhos à distância no polo de Itaporanga – PB.

E finalmente, as minhas companheiras de jornada, especialmente Corrinha e Cineide.

“A regra de ouro consiste em sermos amigos do mundo e em considerarmos como uma toda a família humana. Quem faz distinção entre os fiéis da própria religião e os de outra, deseduca os membros da sua religião e abre caminho para o abandono, a irreligião”.

Gandhi.

RESUMO

Bullying entendido como um ato violento que ocorre nos mais diversos ambientes e afeta o indivíduo em idades distintas, podendo causar danos físicos, morais, materiais e intelectuais. Difere das brincadeiras porque nelas todos se divertem e participam sem distinção enquanto o *Bullying* ocorre do mais forte (agressor) para o mais fraco (vítima). E, quando presente no âmbito escolar pode acarretar sérios problemas sociais. Mediante pressupostos, objetivamos nessa pesquisa analisar as práticas presentes no contexto escolar que se referem ao *Bullying* a partir dos valores universais para os individuais, partindo da seguinte indagação: Que práticas ocorridas no ambiente escolar estão relacionadas com o fenômeno *Bullying* e como lhe dar com ele? Ainda procuramos analisar a atuação do professor frente a esse fenômeno, verificando se questões relacionadas à exclusão social contribui para a ocorrência do *Bullying* e se os valores e direitos humanos são práticas frequentes no cotidiano escolar da E. E. E. I. F. Padre Diniz do município de Itaporanga – PB. Enveredamos nossos estudos por meios metodológicos embasados em uma pesquisa de campo, utilizando-se da abordagem qualitativa e da observação participante, na qual pudemos registrar as informações e dados por meio das observações e de questionário destinado a 4 professores do Ensino Fundamental II e a 6 alunos do 6º ano que se dispuseram colaborar respondendo perguntas referentes a sua descrição, questões relacionadas aos educandos, a prática do fenômeno *Bullying* e a atuação do professor com o intuito de compreender, interpretar, descrever e classificar. O resultado da pesquisa nos leva a perceber que as escolas precisam investir em uma educação pautada em ética, valores e direitos humanos, especialmente nos anos iniciais, o quanto os fatores sociais e, especialmente a família contribuem para prática de atos não condizente com os direitos humanos, como é caso do *Bullying*.

PALAVRAS-CHAVE: Bullying. Direitos humanos. Ambiente escolar.

ABSTRACT

Bullying, understood as a violent act that occurs in many different environments and affects the individual at different ages and can cause physical, moral, intellectual and material. It differs from play in them because everyone has fun and participate irrespective Bullying occurs while the strongest (aggressor) to the weakest (victim). And, when present in schools can lead to serious social problems. Through this research we aim to analyze assumptions practices present in the school context that refer to Bullying from the universal values for the individual, based on the following question: What practices occurring in the school environment are related to the phenomenon Bullying and how to give it? Although we tried to analyze the performance of the teacher in front of this phenomenon, see if issues related to social exclusion contributes to the occurrence of Bullying and human rights values and practices are common in everyday school life of E. E. E. I. F. The city of Padre Diniz Itaporanga - PB. We set our studies for methodological means grounded in field research, using qualitative approach through participant observation, in which we record the information and data through notes and questionnaire for the four elementary school teachers that I willing to collaborate answering questions related to your description, issues related to the students, the practice of bullying phenomenon and the role of teacher as well as the values and practice of human rights in the school environment. Procedures as indispensable tools for our conceptions about the school context, the participants and the object under study in order to understand, interpret, describe, and classify. The search result leads us to realize that schools need to invest in an education grounded in ethics, values and human rights, especially in the early years, how social factors, and especially the family contribute to the practice of acts inconsistent with the rights humans, as is the case of Bullying.

KEYWORDS: Bullying. Human rights and. School environment.

LISTA DE SIGLAS

LDB	Lei de Diretrizes e Bases
PROEAD	Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. OBJETIVOS.....	12
2.1 Geral.....	12
2.2 Específico.....	12
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
3.1 A Educação brasileira e seus avanços e retrocessos.....	13
3.2 Valores e Direitos Humanos: Práticas Indispensáveis no Ambiente Escolar.....	15
3.3 As dificuldades enfrentadas por alunos que sofrem preconceito.....	17
3.4. A Atuação do Educador Frente à Prática do Bullying.....	20
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	24
4.1 Pesquisa de Campo.....	24
4.2 Caracterização da Pesquisa.....	24
4.3 Os Sujeitos da Pesquisa.....	25
4.4 Instrumentos Utilizados na coleta de dados.....	26
5. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	28
5.1. Análise das Observações.....	28
5.2 Análise dos questionários.....	29
5.2.1 Professores.....	30
5.2.2 Alunos.....	35
6. CONCLUSÃO.....	39
REFERÊNCIAS.....	44

1. INTRODUÇÃO

Práticas decorrentes de atitudes não condizentes com os valores humanos têm despertado preocupações, discussões e reflexões entre educadores de todo o mundo que assistem com perplexidade a tolerância, cumplicidade e omissão com que os fatos são tratados nos meios sociais, os quais refletem intensamente no ambiente escolar. Diante dessa realidade é preciso entrar em ação, deixar de ser espectador passivo e procurar fazer da escola um espaço acolhedor, harmônico, onde a amizade, o cuidado e o respeito sejam um referencial.

Atualmente, a violência tem sido o fato mais debatido na mídia e em programas de televisão, que entre as mais diferentes formas que se apresenta surge o *bullying*, que geralmente ocorre quando o indivíduo ou grupo de indivíduos age intencionalmente de modo agressivo contra outra pessoa. O agressor, apesar de apresentar-se mais forte, na maioria das vezes é fruto de uma família desajustada ou até mesmo vítima da violência e, a escola precisa estar preparada para acolher tanto o aluno-alvo como o agressor entregando valores essenciais como a atenção, o amor, a confiança, a coragem e a competência, além de levá-los a entender a importância do convívio harmônico.

O contexto atual não admite que o educador seja apenas um mero transmissor de conhecimentos, mas um profissional capaz de orientar o indivíduo em todos os níveis de sua personalidade, integrando ao seu eu, caráter, valores, criatividade, autonomia e justiça. Para tanto se faz necessário ensinar a pensar, fazendo uso dos valores universais para os particulares, que de acordo com a LDB (Lei de Diretrizes e Bases), dar respaldo para serem visto com crianças do 1º ao 9º ano, de modo interdisciplinar.

No intuito de contribuir mais significativamente com a ordem e progresso do nosso país e, especialmente com a formação de um cidadão consciente e justo, a presente pesquisa, intitulada “**Diagnóstico das causas do Bullying em uma escola pública municipal de Itaporanga**” parte da seguinte indagação: Que práticas ocorridas no ambiente escolar estão relacionadas com o fenômeno *Bullying* e como lidar com ele? - a fim de encontrar subsídios que leve a enfrentar o problema com coragem, firmeza, segurança, acreditando que por meio da educação podem-se transformar vidas, gerar sonhos e possibilitar novos horizontes.

A pesquisa contou com as abordagens a seguir: pesquisa de campo (na escola), qualitativa (análise de dados) e se caracteriza em empírica por apresentar dados do município de Itaporanga-PB. Fez uso do preenchimento de questionários/entrevista escritos como instrumento de pesquisa, no intuito de coletar, formalmente, um maior número de dados e dar tempo para refletir sobre o que estava sendo questionado. Também foram feitas observações no ambiente escolar, espaço que contribui para a integração e desenrolar do processo ensino-aprendizagem, além de ser palco de ações referente às práticas não condizentes com os direitos humanos, como é o caso do *Bullying*. Conversa informal com professores e alunos a fim de estabelecer vínculo de confiança entre o pesquisador e os agentes envolvidos.

A referida pesquisa foi realizada na Escola Estadual Padre Diniz, situada na cidade de Itaporanga-PB, com 4 professores do Ensino Fundamental II e 6 alunos do 6º ano, levando em consideração o interesse dos mesmos em contribuir mais significativamente com a educação e por acreditar que a ética e os valores são requisitos indispensáveis para formação cidadã.

A presente produção monográfica apresenta-se em partes, as quais buscam refletir sobre as causas que contribuem para a prática do fenômeno *Bullying* no ambiente escolar, a fim de reduzir e/ou extingui-lo tanto do meio educacional como no convívio social.

Ao final da produção monográfica relatam-se as considerações finais, onde se apresenta os principais resultados obtidos através desta pesquisa, os quais confirmaram as hipóteses de estudo mencionadas como fatores determinantes para o comprometimento do processo ensino-aprendizagem e de práticas inadequadas ao ambiente escolar, bem como apresenta propostas que venham contribuir para melhoria da educação na rede pública.

Os trabalhos realizados por Dan Oliver (1978 a 1993), segundo a ABRAPIA, por Cleo Fante (2003 e 2005) e por Lopes Neto (2005) foram fundamentais para o estudo em questão.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Verificar as concepções dos professores e alunos sobre o bullying, suas causas e consequências, despertando-os para a problemática que o mesmo causa na vida da criança.

2.2 Objetivos Específicos

- Analisou o pensamento de estudiosos sobre o bullying;
- Analisou os constantes casos de bullying e suas consequências na Escola;
- Propôs situações para o desenvolvimento valores e a constituição de atitudes a fim de que os alunos percebam a importância de reconhecer e respeitar as diferenças e de conviver em grupo;
- Conheceu as diferentes formas e situações de bullying, a fim de poder refletir e agir sobre essas relações de violência, buscando soluções que possam mudar esse comportamento e assumindo um comprometimento individual e coletivo.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 A Educação brasileira e seus avanços e retrocessos

Ao focar a análise no retrato da educação brasileira, observa-se que se por um lado um segmento da população brasileira adaptou-se às circunstâncias da vida nas grandes cidades e se transformou frente a um mercado cada vez mais exigente em termos laborais, por outro lado o campo da educação mostra-se incapaz de solucionar problemas recorrentes.

Tomando-se como base os dados divulgados pelo IBGE, na última década a taxa de analfabetismo no Brasil entre pessoas com mais de 15 anos teve queda significativa (de 14,7% para 10%). Porém, ainda está aquém da meta Educação Básica de Qualidade para Todos, que integra o compromisso do governo brasileiro no âmbito dos Objetivos do Milênio, pois o Brasil é oitavo país do mundo em número de analfabetos, sendo que 14 milhões destes nunca passaram pela escola (UNESCO).

Um avanço relevante ocorreu na taxa de escolarização por faixas etárias: o extrato que inclui crianças de zero a três anos teve o maior incremento absoluto, com 1,7 pontos percentuais (p.p.); para crianças de quatro a seis anos, a ampliação foi de 1,6 p.p em relação a 2006. Provavelmente, isso ocorreu em virtude da mudança no quadro geral da educação que ampliou a duração do ensino fundamental para nove anos em 2005, com início aos seis anos de idade. No caso da população de sete a 14 anos, houve decréscimo de 0,1 p.p., o que fez a média nacional de escolarização atingir 97,6%. Entre os jovens de 15 a 17 anos, também houve decréscimo de 0,1 p.p.

Na média de anos de estudo, a análise do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) revela ampliação do número médio.

A análise dos dados, de forma geral, revela melhoria significativa na educação, porém o que se discute é o nível de aprendizado efetivo das crianças e jovens na escola. Acredita-se existir um hiato entre o que se ensina em sala de aula e o conhecimento apreendido e como este elevaria a capacidade cognitiva da criança e do jovem auxiliando no discernimento, nas escolhas e perspectivas de vida profissional futura.

Sabe-se, entretanto, que o fato de a criança ou o jovem estar frequentando a escola não garante sua aprendizagem. No entanto, a educação não pode estar desvinculada de um todo em que estão envolvidas a família, a comunidade e as condições mínimas de vida em sociedade.

Além desses problemas, com a atualização constante dos professores existem entraves que envolvem outros fatores, como a falta de acesso à cultura e aos avanços da microinformática, pois muitas escolas ainda estão mal aparelhadas, sem uma infraestrutura mínima para alunos e professores, faltando bibliotecas, quadras esportivas, laboratórios de ciências e informática – essenciais ao desenvolvimento integral do aluno, atualmente.

A exemplo disso, estudo realizado pelo IPEA sobre a infraestrutura das Escolas Brasileiras de Ensino Fundamental, publicado em maio deste ano, demonstra como ponto positivo que o aumento do número de horas-aula de três para quatro, por exemplo, diminuiria a defasagem escolar em 5,7 pontos percentuais, com custo de 33% na folha de pagamento.

Utilizando os resultados do Censo Escolar de 1998 a 2005 e realizada em 132.603 escolas do País, a pesquisa também avaliou elementos como número de alunos por turma, localização e bibliotecas ou salas de leitura das escolas, e que a redução de 40 para 26 alunos por sala diminuiria a evasão escolar em até 3,9%. O estudo conclui que, em geral, os efeitos desses pontos não deveriam ser descartados, principalmente na formulação de novas políticas públicas para evitar a evasão escolar. A implementação dessas políticas aumentaria a média e reduziria a desigualdade na distribuição dos resultados escolares.

Conclui-se que as limitações sociais da educação, como baixa condição socioeconômica dos alunos e gestões ineficientes das escolas, continuam recorrentes; entretanto, existem soluções, como as redes de aprendizagem por meio de políticas públicas dirigidas, que reduziriam as desigualdades escolares. O desafio do sistema educacional brasileiro continua amplo e ambicioso, sugerindo um conjunto de ações, que demandam aumento significativo não apenas de investimentos, como também de coordenação e avaliação eficiente e contínua de sua gestão.

3.2 Valores e Direitos Humanos: Práticas Indispensáveis no Ambiente Escolar

A sociedade contemporânea é movida pelos avanços científicos e tecnologias, os quais interferem no estilo de vida e no modo de pensar das pessoas, no entanto o ser humano precisa focar em atitudes e ações que os tornem digno, confiável, respeitável e, é somente por meio de uma educação pautada em normas e valores morais que nossa sociedade chegará a atingir um patamar ético, composta de cidadãos democráticos, justos, solidários, participativos e verdadeiramente independentes, pois ser independente não é fazer o que se quer na hora que bem entende e, sim é saber o que é certo e o que é melhor para si e para seus semelhantes.

O apelo por valores está cada vez mais constante dentro das sociedades de modo a levar educadores e pais a se sentirem sensibilizados e convictos de que é preciso fazer algo para resgatar e preservar valores como respeito ao próximo, amor, amizade, gratidão, cooperação, entre outros.

Dizer obrigado, pedir desculpas, licença, por favor, é atitudes necessárias para uma boa convivência grupal. E a escola exerce papel fundamental no resgate de valores que estão extremamente relacionados à ausência de uma relação harmoniosa entre os seres humanos.

A falta de respeito, de compreensão e de solidariedade ao outro vem gerando violência, a qual afeta as famílias, o rendimento escolar dos alunos e a vida em sociedade. Sendo assim deve-se, desde muito cedo cultivar atitudes no dia-a-dia dos nossos alunos que os levem a respeitar o outro, conscientizando-os da importância e da necessidade de preservar valores pessoais, sociais e morais que atualmente parecem não existir.

Arrieta (2000, p.84) “esclarece que vivemos uma época repleta de incertezas, tensões, falta de valores, com a perda da noção de limite entre o bem e o mal, conceito esses que regem, justamente, o nosso comportamento em âmbito social”. Tal afirmação nos leva a pensar sobre o que somos o que fazemos o que deixamos de fazer e o que podemos fazer para contribuir com a harmonia na sociedade e com um mundo mais justo e igualitário.

E possivelmente, por meio da educação preventiva a escola poderá atingir o objetivo de formar cidadãos conscientes, mostrando-lhes qual o melhor caminho a seguir, elucidando-os sobre o perigo e levando-os a procurar não mentir, não discriminar nem enganar, não

maltratar, não desprezar, ou seja, a não praticar o *Bullying*, ato decorrente da falta de valores e do desrespeito aos direitos humanos.

De acordo com Marini (2012), Agindo com compromisso, estratégias adequadas e responsabilidade os educadores chegarão a alcançar seu objetivo profissional, a formação dos educandos. Para ela:

[...] Valores só têm sentido quando mexe com a emoção, pois a emoção transforma e forma o caráter. Planejar para que as crianças se tornem adultos responsáveis, solidários, sensíveis, etc. requer ação, intenção em todos os momentos da vida na escola. Aprender a trabalhar com situações inesperadas, criar contextos onde a criança experimenta situações que não esteja acostumada. (MARINI, 2012, p. 22).

Dessa maneira, a formação dos valores seria não apenas a incorporação de elementos culturais, mas também o desenvolvimento de estruturas, cognitivas e afetivas. Para tanto, os educadores precisam se colocar como participantes, acompanhando todo o processo da atividade, mediando os conhecimentos e levando a criança fazer uso de valores essenciais ao bem comum.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – (RCNEI, 1998, p.23):

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com o outro em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Na perspectiva de atingir um público que está em pleno desenvolvimento, principalmente no que diz respeito à formação do caráter, a escola tem como objetivo principal cumprir o papel social da educação, proporcionando o crescimento humano, a fim de fortalecer as bases da sociedade para que a mesma não se transforme numa sociedade de cidadãos deficientes de essência humana.

3.3 As dificuldades enfrentadas por alunos que sofrem preconceitos

Segundo Correia e Martins (2012) nos últimos anos o número de alunos com dificuldades de aprendizagem teve um aumento considerável. Contudo, vale ressaltar a existência de um conjunto de fatores que contribuem para esse crescimento dentre eles a incompreensão do conceito por parte dos profissionais e também dos pais, a formação exígua dos professores, ou seja, falta de formação e com ela a falta de habilidade para trabalhar com a dificuldade de aprendizagem.

Portanto, de acordo com Pain (2009), no ambiente escolar se faz necessário o reconhecimento de cada aluno com a sua subjetividade, com o seu modo de aprender. Ou seja, considerar que ele é um ser humano único em desenvolvimento.

Com essa compreensão a realidade nos mostra uma generalização por parte de alguns educadores, olhando para um grupo de alunos como um todo, muitas vezes não permitindo a expressão desta singularidade, que pode se apresentar na forma de um erro ortográfico, mau comportamento, chegando muitas vezes estes alunos a serem rotulados pelo próprio educador, como alunos com problemas de aprendizagem, quando na verdade o que está faltando é só um estímulo, um incentivo. O educador tem que levar em conta que o indivíduo tem, ao mesmo tempo, uma história, algo que diferencia dos outros indivíduos, sua singularidade.

Ainda de acordo com o autor supracitado (2008), no nível social, a aprendizagem é considerada como um dos pólos do par ensino-aprendizagem, cuja síntese constitui o processo educativo. Tal processo compreende todos os comportamentos dedicados à transmissão da cultura, inclusive os objetivados como instituição que, específica (escola) ou secundariamente (família), juntos promovem a educação.

A dificuldade de aprendizagem está cada vez mais em maior destaque, chegando a ser o assunto de congressos, pautas de reuniões de conselho nas instituições, preocupações estas vindas da maioria das classes envolvidas no crescimento, saúde e educação.

Conforme José e Coelho (2008), os problemas de aprendizagem referem-se às situações difíceis enfrentadas pela criança normal e pela criança com desvio do quadro normal, mas com expectativa de aprendizagem em longo prazo (alunos multirrepetentes). Considerando essas situações enfrentadas pelas crianças, o autor assinala que é imprescindível

que o educador tenha em mente os princípios gerais do desenvolvimento, sendo um processo contínuo, começando das atividades mais simples para as específicas.

Ainda de acordo com os autores, para um bom desenvolvimento, e para que se entenda o processo de aprendizagem e suas dificuldades, considera-se importante que faça parte deste desenvolvimento dois processos essenciais: a maturação (desenvolvimento das estruturas corporais, neurológicas e orgânicas) e a aprendizagem (resultado da estimulação do ambiente sobre o indivíduo, que se expressa, diante das suas vivências desenvolvendo diferentes formas de comportamentos em função das suas experiências). Ainda segundo os autores, o educador deve estar atento a essas etapas do desenvolvimento, colocando-se à disposição dos seus alunos na posição de facilitador da aprendizagem.

Atualmente tem existido uma maior procura por soluções e por estudos sobre a dificuldade de aprendizagem. Dificuldade esta que tem se mostrado presente nos ambientes escolares e familiares. De acordo com Mendes (1992), os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem à medida que não internalizam os conhecimentos ministrados no percurso escolar, são considerados por seus pais e principalmente professores como sendo os únicos responsáveis por esse acontecimento e desse modo, passam a desenvolver sentimentos de angústia, medo e insegurança e com isso, passam a contribuir para a baixa autoestima daquele que se encontra com esse déficit, como também naqueles que convivem com o indivíduo com dificuldade de aprendizagem.

Os autores Correia e Martins (2012) definem o conceito dificuldade de aprendizagem em duas perspectivas, sendo elas orgânicas (classificadas por desordens neurológicas que juntas interferem na recepção, na integração ou na forma da expressão de uma informação) e perspectiva educacional (dificuldade de aprendizagem que reflete num impedimento para a aprendizagem da leitura, da escrita, ou cálculo, gerando até mesmo um impedimento para as interações sociais). Entretanto, um aluno que apresenta tais dificuldades pode apresentar problemas em executar tarefas escolares, mas pode ter grandes habilidades em elaborar outras atividades.

Ainda com base nos estudos de Correia e Martins (2012), uma criança é considerada inapta para a aprendizagem quando ela não alcança os resultados proporcionais, isto é, considerando a sua idade e a sua capacidade cognitiva. Os autores ressaltam que a dificuldade de aprendizagem também envolve outros fatores, entre eles a hereditariedade (fator genético),

ligado às famílias. Johnson (1998 apud CORREIA; MARTINS, 2012), assinalam outros conjuntos de fatores que são (os pré ou perinatais) que podem vir a ser a causa da dificuldade de aprendizagem no aluno.

É importante destacar que o excesso de radiação, o uso de álcool ou drogas durante a gestação, a incompatibilidade sanguínea (quando esta não é tratada), o parto difícil ou prolongado também fazem parte desses fatores contribuintes, daí a importância da Escola em se trabalhar em conjunto com a família, afim de sondar todo o processo de vinda ao mundo desse indivíduo.

Os fatores pós-natais estão relacionados a traumatismos, tumores e derrames cerebrais, a desnutrição, substâncias tóxicas (por exemplo, o chumbo), a negligência e o abuso físico. Segundo Correia e Martins (2012), na maioria dos casos as causas da dificuldade de aprendizagem se encontram desconhecidas e deve ser desvendado o mais cedo possível. Com isso, os profissionais (principalmente os professores) e os pais devem estar atentos aos comportamentos das suas crianças, uma vez que não existem indicadores isolados para que seja identificada a dificuldade de aprendizagem.

Correia e Martins (2012) ressaltam alguns conceitos importantes para a aprendizagem dos alunos com dificuldade de aprendizagem, dentre eles a educação que se apresenta como um processo de aprendizagem e de mudanças que conduz o aluno através de outras experiências em que o mesmo é exposto nos vários ambientes onde interage.

A educação apropriada é citada pelo autor como resposta às necessidades educativas do aluno, ou seja, ela irá proporcionar ao aluno experiências que virão a ser construídas, através das suas realizações iniciais, com o intuito de aumentar o seu aprendizado tanto na vida acadêmica, quanto na vida social.

Segundo Mendes (1992), é necessário rever esta tendência de atribuir a responsabilidade somente ao aluno, o que é comum no cotidiano das escolas há muito tempo. No processo de ensino e no processo da aprendizagem existem dois sujeitos envolvidos: o que ensina e o que aprende e através dessa reflexão, é essencial pensar no que acontece com o aluno (possíveis motivos para sua dificuldade: defasagem cognitiva, alteração na dinâmica familiar, etc) e também com o professor (estratégias pedagógicas não adequadas às necessidades destes alunos).

Levando em consideração o aumento no número de alunos com dificuldades de aprendizagem e também o papel da escola no desenvolvimento dessas dificuldades, ressalta-se a importância da relação professor-aluno-pais. A família hoje se esquece que também é responsável pela educação dos seus filhos, deixando essa grande responsabilidade depositada nos professores.

É preciso que os pais se conscientizem que grande parcela de culpa sobre as dificuldades de aprendizagem vem do ambiente onde as crianças vivem, muitas vezes pela correria do dia a dia, deixando de ser um ambiente alfabetizador. Vale ressaltar que no ambiente escolar, os pais daquelas crianças que estão em fracasso, raramente aparecem na escola se mostrando interessados pela vida escolar do filho. Famílias estas que desconhecem o que está sendo aplicado para seus filhos em sala de aula. Contudo, quando os pais são cobrados pela responsabilidade que lhes é atribuída, transferem-nas para o professor, mas sequer conhecem a agenda do filho.

Faz-se necessário pensar na importância dessa relação para o futuro da educação do nosso país.

3.4. A Atuação do Educador Frente à Prática do Bullying

A educação escolar não pode nem deve se limitar a repasse de conteúdos, onde o aluno escuta, memoriza e repassa, ela deve estar pautada na preparação para a vida o que exige dos educadores habilidades, postura e responsabilidade, ou seja, atitudes éticas que os levem a aquisição de confiabilidade e respeito por parte dos educandos.

A ética aliada a atividades criativas despertam interesse dos alunos na busca de soluções de problemas e certamente leva a prática de valores por muitos esquecidos no dia-a-dia, seja dentro ou fora da escola, que certamente os afastará de práticas que ferem a integridade física e psicológica, como é o caso do Bullying.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p.64):

Ao trabalhar a ética na educação em sala de aula, o professor se depara com a questão do choque de valores. Os diversos valores, normas, modelos de comportamento que o indivíduo compartilha dos diferentes meios sociais em

que está integrado ou exposto colocam-se em jogo nas relações cotidianas. A percepção de que determinadas atitudes são contraditórias entre si ou em relação a valores ou princípios expressos pelo próprio sujeito não é simples e nem óbvia.

Com diálogo e respeito, tanto em relação à vítima como ao agressor o educador provavelmente saberá contornar situações relacionadas ao *Bullying*, levando-os a refletir sobre suas ações e possíveis consequências de seus atos. O trabalho do professor deve estar pautado no convívio e no respeito mútuo, considerando as diferenças culturais, raciais, de gênero e religião. Tais desafios por eles enfrentados são reflexos das mudanças constantes dentro da sociedade.

A escola não pode ser apenas mais um ambiente em que provavelmente passam todos os integrantes da sociedade. Seu papel está vinculado à preparação do novo cidadão que se deseja formar, um ser democrático, crítico, reflexivo, integrado aos novos padrões sociais sem se deixar corromper pelos atos, atitudes e comportamentos com os quais possivelmente estará exposto e saberá adaptar-se aos novos costumes sociais sem se desfazer de valores adquiridos no decorrer de sua vida.

O professor, como educador, orientador e participante do processo de formação não pode utilizar práticas que ferem a integridade física ou psicológica do educando.

Segundo Lobo (1997), quando o professor critica o aluno, fazendo comparações, ignorando, contribui para que ele seja mais uma vítima do *bullying* e ao mesmo tempo desprezita o espaço pedagógico. “A crítica injusta é uma das formas de má comunicação, que provoca ressentimento, hostilidade e deterioração de desempenho, seja em que idade for.” (LOBO, 1997, p.91)

Quando o professor passa a ser o agressor na prática do *Bullying*, o espaço pedagógico deixa de exercer sua real função, a de preparar cidadão para vida.

Como explicar ou como levar uma criança a entender que a pessoa (professor) que ela deve ter confiança possa agir levando-a a sentir medo, vergonha, a exposição diante de suas frustrações, quando seu real papel constitui levar os educandos a terem confiança em si mesmo a fim de levá-los a ter autoconfiança e autonomia.

As atitudes e a postura do professor em suas ações contribuem para formação tanto positiva como negativa do educando. Ao trabalhar com a moral e a ética, instruindo os alunos a respeitarem os direitos dos outros e a cumprirem com seus deveres estará orientando-os a terem responsabilidade, respeito e a formarem conceitos, como também a perceberem que os valores são transmitidos, mas ao mesmo tempo produzidos por meio das relações afetivas, convivência e meios sociais, o que dá oportunidade de cada um ter suas próprias escolhas. Porém, cabe ao educador não somente mediar conhecimentos históricos, políticos e culturais, mas preparar o indivíduo, especialmente para vida em sociedade.

A formação continuada do professor constitui ponto determinante na prática docente, o que o leva a constantemente repensar suas práticas, atitudes e ações ajudam a manter a ética e a postura diante de fatos alheios ao ambiente da sala de aula, como o *Bullying*. Quando o educador age com segurança passa confiança para o aluno, e quanto mais se estuda o assunto mais fácil fica para contorná-lo.

Algumas medidas devem ser adotadas pela escola diante de um problema tão complexo como é o *Bullying*, especialmente pelo professor que lida diretamente com o aluno, o que remete confiança. Entre elas pode-se indicar:

- Alertar e preparar os funcionários da escola para reconhecer a vítima e o agressor. É preciso que todos estejam aptos e conheçam possíveis atitudes associadas à prática do *Bullying*;
- A direção e a coordenação devem estar preparadas para intervir com diálogo, presteza e segurança;
- O professor deve agir com cautela, evitando a exposição tanto da vítima como do agressor;
- Promoção de palestras sobre o tema, evitando a citação de casos por ventura existentes na escola;
- Pesquisa de depoimentos a serem debatidos em sala de aula;
- Trabalhar os valores e direitos humanos, a fim fortalecer o respeito e a autoconfiança;

- Procurar a proximidade e o trabalho junto à família, o que contribuirá para conhecer a história de vida da criança e conseqüentemente administrar a situação com maior confiabilidade.

A escola tem fundamental importância na formação do cidadão e, é nela que a criança tem a oportunidade de conviver com pessoas de raças, religiões, características e tipos físicos bastante distintos, dando-lhes a oportunidade de desde cedo conhecer, respeitar e aprender a lidar com as diferenças, o que por conseguinte os levará a conviver harmoniosamente, num mundo mais justo e menos violento, usufruindo de seus direitos e respeitando a si mesmo e aos outros.

Podendo assim, contribuir para formação de uma sociedade mais humana e, por ser o *Bullying* um tipo de violência que invade todos os setores da sociedade, em especial o ambiente escolar, a ética, os valores e o respeito aos direitos humanos devem ser práticas indispensáveis na escola, em prol da prevenção e/ou extinção desse fenômeno.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1. Pesquisa de Campo

A pesquisa de campo requer meios que a fundamentem como, o objeto de estudo, os sujeitos nela envolvidos, os instrumentos utilizados, um percurso a trilhar, além de categorias teóricas que dê sustentação e credibilidade ao estudo. Segundo (ANDRADE, 2010, p. 131) “utiliza técnicas específicas, que têm o objetivo de recolher e registrar, de maneira ordenada, os dados sobre o assunto em estudo”.

4.2. Caracterização da Pesquisa

A pesquisa se caracteriza em empírica por apresentar dados referentes às atitudes comportamentais de professores e estudantes de uma escola da rede pública do município de Itaporanga – PB. Refere-se a uma pesquisa de campo, também chamada de pesquisa aplicada, que na concepção de Severino (2007, p.123):

O objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador. Abrange desde os levantamentos (*surveys*), que são mais descritivos, até estudos mais analíticos.

A pesquisa de campo busca adquirir informações através da coleta de dados a cerca de um problema no ambiente em que o fenômeno ocorre, proporcionando ao pesquisador uma visão mais ampla, no entanto não lhe permite manuseio nem interferência.

Sendo assim, a pesquisa conta com dados reais, sem manipulação e/ou apadrinhamentos. E, por se tratar de uma prática presente e inadequada ao contexto escolar, o *Bullying*, é um fenômeno que precisa de uma atenção especial tanto por parte de estudiosos e educadores como de estudantes do curso de pedagogia que estão em plena formação na área de educação.

Ao decidir pesquisar por meio da observação um fenômeno conclui-se que se trata de uma abordagem qualitativa, com predominância a análise dos dados, a fim de interpretá-los, descrevê-los e classificá-los.

De acordo com Santos Filho (2001, p.43):

A pesquisa qualitativa rejeita a possibilidade de descoberta de leis sociais e está mais preocupada com a *compreensão (verstehen)* ou interpretação do fenômeno social, com base nas perspectivas dos atores por meio da participação em suas vidas. Seu propósito fundamental é a compreensão, explanação e especificação do fenômeno.

A abordagem qualitativa busca especificidade do fenômeno, a fim de extrair do participante sua percepção e atuação frente a uma prática vivenciada e a partir daí analisá-la. No caso do *Bullying* escolar o educador que assiste e convive tanto com a vítima como com o agressor, diariamente durante grande período de tempo, tem uma visão mais ampla do fenômeno.

A pesquisa de campo também conta com os teóricos que embasam o estudo.

A coleta de dados deu-se por meio da aplicação de um questionário/entrevista direcionado aos alunos e professores do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Padre Diniz de Itaporanga – PB e da observação participante, “Aquela em que o pesquisador, para realizar a observação dos fenômenos, compartilha a vivência dos sujeitos pesquisados, participando de forma sistemática e permanente, ao longo do tempo da pesquisa, das suas atividades.” (SEVERINO, 2007, p. 120).

A presença do pesquisador no ambiente em que os fatos ocorrem dá a ele a oportunidade de analisar criticamente a atuação dos envolvidos na referida pesquisa, além de posicionar-se diante do leitor de modo que possa contribuir para redução e/ou extinção do fenômeno estudado.

4.3 Os sujeitos da pesquisa

Participam do estudo 4 professores, todos do sexo feminino, da Escola Estadual Ensino Fundamental I e II Padre Diniz do Município de Itaporanga - PB, situada a Rua Crizanto Pereira s/n, bairro Centro, na cidade de Itaporanga – PB. Atuantes em sala de aula,

os quatro participantes atuam a mais de 20 anos na atividade docente. Por questões éticas seus nomes não serão divulgados, denominando-os de participantes **A, B, C e D**. Os quatro participantes possui formação superior. O número de participantes está relacionado ao horário em que o pesquisador disponibilizava para o estudo por motivo de trabalho.

Em relação a entrevista dos discentes os seis alunos tem idade entre 10 a 13 anos, dos seis entrevistados apenas um era do sexo masculino, são crianças/adolescentes carentes tanto financeiramente como alguns deles de afeto familiar. Por questões éticas seus nomes não serão divulgados, denominando-os de participantes **A, B, C, D, E e F**.

4.4 Instrumentos utilizados na coleta de dados

A coleta das informações na referida pesquisa de campo deu-se por meio da observação participante, que Segundo Lüdke & André (1986, p.26) a observação ocupa um lugar privilegiado nas novas abordagens de pesquisa educacional e possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado.

Sendo assim, a observação torna-se fundamental por permitir ao pesquisador vivenciar a realidade no cenário do objeto de estudo. Contou também com o preenchimento de um questionário que permitiu aos participantes (professores e alunos) relatarem informações por meio de perguntas abertas. O questionário foi aplicado com o objetivo de coletar informações e analisar a atuação dos professores e alunos do Ensino Fundamental II frente à prática do fenômeno *Bullying* no ambiente escolar, em uma escola da rede pública do município de Itaporanga-PB. O questionário também proporciona a aquisição de informações sobre as características dos sujeitos envolvidos, saber sobre o contexto sociocultural, o que nos leva a melhor compreensão do objeto de estudo.

Os dados foram coletados na Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Diniz, nos meses de Abril e Maio do ano de 2014, levando em consideração os horários e o tempo disponível dos participantes.

Dando continuidade a pesquisa manteve-se contato com os participantes, os quais receberam o questionário contendo 08 (oito) perguntas os professores e 05 (cinco) perguntas os alunos que foram esclarecidos que se tratava de uma pesquisa de campo referente a uma produção monográfica solicitada pelo Componente Curricular Trabalho de Conclusão de

Curso, do Curso de Especialização, da Universidade Estadual da Paraíba, gerenciada pela PROEAD, objetivando analisar a prática do fenômeno *Bullying* no ambiente escolar e cuja participação era voluntária e que por questões éticas os nomes não seriam divulgados, como também reforçar a importância de participarem para o bom desempenho do estudo. Os participantes se dispuseram colaborar e o pesquisador ficou a disposição para quaisquer esclarecimentos.

5. ANÁLISES E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Nesse capítulo abordam-se os resultados referentes à pesquisa intitulada “Diagnóstico das causas do Bullying em uma escola pública municipal de Itaporanga-Pb”, a qual contou com a participação de 04 (quatro) professores e 06 (seis) alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II. Utilizou-se como instrumento para a coleta de dados um questionário contendo 08 (oito) perguntas abertas para os professores e 05 (cinco) para os alunos. Contando também com a observação participante a fim de atender os objetivos que antecederam o estudo monográfico.

Tanto o questionário quanto a observação participante foram de fundamental importância para análise dos dados, sendo que o questionário possibilitou informações que não puderam ser vivenciadas e/ou observadas pelo pesquisador, e, por não serem de seu conhecimento.

Apresenta-se a seguir os resultados obtidos na pesquisa, mantendo o anonimato dos participantes por razões éticas.

5.1 Análise das Observações

A Escola Estadual de Ensino Fundamental I e II Padre Diniz, localizada a Rua Crizanto Pereira s/n, bairro Centro, na cidade de Itaporanga-PB, CEP. 58.780-000. Com decreto de criação 13.839/91 e recebeu essa denominação por ser coordenada pela Igreja Católica sob controle de freiras que ainda hoje residem na escola. Ela funciona em dois períodos, sendo 8 turmas pela manhã e 5 a tarde.

Na parte administrativa a referida escola conta com uma sala multifuncional, destinada à diretoria, secretária e sala dos professores, inclusive serviços assistenciais, vídeos e outros. Em termos de dependências gerais há uma cozinha, 9 banheiros sendo 5 femininos 3 masculino e 1 readaptado, 6 pequenas salas de aula, sala de informática e um pátio com cobertura.

Entre os recursos e equipamentos de uso didático-pedagógico há na escola uma TV, um aparelho de vídeo, um microsystem que fica na sala de leitura.

Em termos de aspectos sócio-demográficos a escola está localizada numa área residencial bem desenvolvida e estruturada, porém, é somente carente da participação efetiva dos pais.

A Escola Padre Diniz tem como principal desafio proporcionar uma educação de qualidade, baseada em respeito mútuo e, por meio de projetos didático-pedagógicos trabalha temas transversais, mensalmente, no intuito de tornar as crianças cidadãos conscientes, protetoras e defensoras dos bens comuns.

Os funcionários se respeitam, relacionam harmoniosamente e contribuem uns com os outros almejando uma educação de qualidade.

Partindo para sala de aula, verifica-se que as relações estabelecidas entre as crianças são frutos do ambiente de convívio e de famílias desajustadas. Os professores procuram manter a ordem, estabelecer regras, dialogar, porém, necessitam serem mais severas.

Práticas relacionadas ao *Bullying* não são tão frequentes, havendo uma predominância para apelidos, palavrões, xingamentos, os quais são solucionados com conversas e pequenas punições quando voltam a ocorrer. Percebe-se que a maioria das crianças são carente de afeto, tímidas, retraídas e sentem vergonha de participar das aulas. Porém, vale ressaltar que a falta de carinho, proximidade do educador, a rotina, salas superlotada em relação ao tamanho, falta de participação da família e, especialmente os fatores sociais são requisitos determinantes para prática de atos violentos como é o caso do *Bullying*.

5.2 Análise do Questionário

5.2.1 Professores

Levando em consideração as informações obtidas dos quatro professores participantes da pesquisa com o preenchimento do questionário, podem-se expor os dados coletados e fazer uma análise mais aprofundada do objeto de estudo.

No que se refere à descrição dos participantes todos são do sexo feminino, os quatro participantes tem entre 48 a 50 anos. Em relação à formação ambos possuem Ensino Superior

e Especialização. Todos sempre atuaram nas séries do 6º ao 9º Ano. Os quatro participantes exerce a atividade docente há mais de 20 anos.

De acordo com a descrição dos participantes percebe-se que há predominância em relação à idade e ao tempo de serviço elevado, como também a formação adequada e a experiência em trabalhar com o Fundamental II, o que conseqüentemente lhes confere habilidade e ou prática para lidar com situações decorrentes de atitudes não condizentes com os direitos humanos, como é o fenômeno *Bullying*.

Com relação à pesquisa que indaga no questionário se o educador “**Na sala de aula você como professor já lidou com casos de bullying? Se sim, justifique**”. Três dos quatros responderam que já se depararam com o *Bullying* na sala de aula, apenas dois justificou. Podemos perceber nas respostas transcritas abaixo:

“Sim”. (PARTICIPANTE A)

“Sim. Muitas vezes, sinto que, causa sempre constrangimento, interfere negativamente no aprendizado, em alguns casos o aluno deixou de frequentar a escola. Sempre tomei as devidas providências”. (PARTICIPANTE B)

“Sim”. Palavrões com falta de respeito ao colega com relação aos pais e apelidos preconceituosos’. (PARTICIPANTE C)

Referindo-se a essa questão um educador respondeu que nunca se deparou com a prática do *Bullying* na escola. Podemos fazer menção à resposta dada:

“Não”. (PARTICIPANTE D)

Nesse sentido a pesquisadora enfatiza que o *Bullying* nas salas de aula do fundamental II é pouco frequente na Escola Padre Diniz, pois reforça o que afirmam estudiosos como Ferreira, Freire e Simão (2006, p. 15) “Existe uma predominância dos agressores no 9º ano e Ensino Médio, e no que diz a idade, habitualmente situam-se entre os 13 e os 16 anos”.

Ao questionar o educador “**Como você costuma agir frente à prática do *Bullying*?**” Todos responderam que era com muitas estratégias. Verificamos nas frases transcritas a seguir:

“Os professores tem sempre trabalhado com intuito de combatê-lo, inclusive trabalho com projetos sobre o tema: Bullying.”
(PARTICIPANTE A).

“Com sabedoria, demonstrando através de palavras e atitudes como se devem tratar as pessoas.” (PARTICIPANTE B).

“Conversas com clareza, pesquisas, exemplos claros, vídeos e depoimentos.” (PARTICIPANTE C).

“Com estratégias que levem os alunos sentirem-se fortes e autoconfiantes, com cautela e diálogo.” (PARTICIPANTE D).

Enfoca-se que os educadores demonstram experiência e habilidades ao agirem com cautela e utilizar-se de estratégias que motivem a autoconfiança em suas ações, o que segundo Beaudoin (2006, p. 137) “Quando os educadores tratam os alunos com integridade, às interações que demonstram respeito transformam-se em experiências vividas fáceis de serem reproduzidas”.

Ainda no tocante a prática do Bullying no ambiente escolar em relação a **“Como identificar quando realmente trata-se de uma forma de Bullying.”** Dois dos participantes responderam que era quando é um ato constante. Percebe-se no transcrito:

“Quando a prática é contínua e abusiva, provoca constrangimentos e danos físicos.”.
(PARTICIPANTE A).

“Quando é algo rotineiro.”(PARTICIPANTE B)

Dando sequência a essa questão um participante respondeu que era analisar comportamentos, observar diferenças, descobrir conhecimentos. Transcreve-se a seguir:

“Analisar comportamentos, observar diferenças, descobrir conhecimentos”.
(PARTICIPANTE C).

Dando sequência a análise do questionário foi indagado **“O que vocês como educadores acham das leis que surgem para punir autores destas agressões denominada de bullying.”** Transcreve-se a seguir:

“Muitas vezes ficam por isso mesmo, e nada se resolve, enquanto que o problema continua se agravando”. (PARTICIPANTE A).

“Teoria sem prática”. (PARTICIPANTE B)

“Muito falatório e pouca ação”. (PARTICIPANTE C)

“Não respondeu”. (PARTICIPANTE D)

“Combater o bullying é uma missão impossível?” Três dos quatro responderam esperançosos acreditando que cada um fazendo a sua parte podem chegarem a um mesmo denominador comum. Através dos transcritos:

“Não, os professores devem está sempre atentos a tal problema. Toda a comunidade escolar deve combatê-lo, desenvolvendo no aluno uma nova consciência de comportamento, valores, atitudes e posturas éticas, conscientizando-o quanto a vivência no convívio escolar e social”.

(PARTICIPANTE A)

“Não, basta adquirir conhecimentos e métodos”. (PARTICIPANTE B)

“Não, é somente acreditar em nós mesmos e se fazer um trabalho em união com escola, comunidade e família”. (PARTICIPANTE C)

Somente um educador não se mostrou motivado em relação a pergunta anterior, como se pode observar nos transcritos:

“Não acho tão fácil assim, pois vivemos em uma sociedade que pouco contribui com essa missão e a Escola sozinha não conseguirá mudar esse resultado”.

(PARTICIPANTE D)

Ainda foi indagado **“O que você como professor pode fazer para combater o bullying?”** E todos os educadores se posicionaram muito bem, como segue nos transcritos abaixo:

“Está sempre atento para detectar o problema e combatê-lo, tomando medidas adequadas com relação as atitudes comportamentais, criando uma nova consciência com a realização de palestras envolvendo toda a comunidade escolar incluindo pais de alunos objetivando conhecer o convívio familiar, refletir sobre o problema para encontrar medidas a serem tomadas, solucioná-la inclusive ajuda profissional na área da

psicologia. Com estratégias que levem os alunos sentirem-se fortes e autoconfiantes.” (PARTICIPANTE A).

“Reunião de regras que devem ser seguidas para falar, usar e ser cidadão consciente. Aqui analisamos essas regras.” (PARTICIPANTE B).

“Tratar cada um deles com sua peculiaridade.” (PARTICIPANTE C).

“Tratamento igualitário” (PARTICIPANTE D)

As respostas apresentadas revelam o bom desempenho dos educadores da escola, campo de pesquisa, porém aquelas não justificadas representam um pouco de descaso no referido estudo, o que é considerado lamentável, pois foi a partir de estudos como esse que o professor Dan Olweus, já citado nesse estudo, conseguiu mobilizar educandários e governantes do mundo inteiro em relação à prática do *Bullying*, o que veio contribuir para redução considerável de tal ato.

Analisando a importância da prática dos valores e direitos humanos na formação do cidadão e a atuação dos educadores da Escola Padre Diniz frente a essa temática sugerimos que marcassem a alternativa mais conveniente ao enunciado: **“A escola que você leciona trabalha os valores e direitos humanos:”** Todos participantes da pesquisa responderam que diariamente. Nota-se nas respostas dos mesmos, abaixo transcritas:

“Diariamente”. (PARTICIPANTE A).

“Diariamente”. (PARTICIPANTE B).

“Diariamente”. (PARTICIPANTE C).

“Diariamente”. (PARTICIPANTE D).

Conforme respostas apresentadas pelos professores notam-se muita sintonia entre elas no tocante à prática de valores e direitos humanos no ambiente escolar e mais uma vez o interesse do participante em colaborar em prol de uma educação voltada para cidadania, onde a prática de valores e direitos humanos aliados à ética seja indispensável no ambiente escolar. Revelando o compromisso em relação às práticas que deveriam ser cotidianas na escola e a motivação dos educadores.

De acordo com Minayo (1999) uma escola para ser considerada ideal precisa proporcionar um ambiente saudável e de formação para a cidadania;

[...] é aquela que respeita e estimula os alunos a pensar. São escolas em que, além de o aluno aprender as matérias, se permite que ele cresça como pessoa e cidadão. Ou seja, ela é a instituição que realiza, ao mesmo tempo, sua função de construir conhecimentos, convivências, experiências e crítica social e, assim, cumpre importante papel socializador (MINAYO, 1999, p.114).

Finalizando nosso questionário indaga-se: **“Em sua opinião, a prática dos valores e direitos humanos no ambiente escolar contribui para formação de um cidadão consciente? Justifique”**. Dois dos participantes responderam que sim e não justificaram. Percebemos em suas respostas:

“Sim”. (PARTICIPANTE A).

“Sim”. (PARTICIPANTE D).

Encaminhando para o encerramento do nosso questionário descreveremos a resposta dos três participantes que responderam sim a nossa última indagação e justificaram suas respostas. Um deles assinalou que sim e justificou dizendo que a escola faz sua parte, mas o que eles encontram fora é outra realidade. O outro respondeu sim, justificando que a escola precisa melhorar em cima de projetos em que venha valorizar e aprimorar os valores e os direitos humanos dos educandos e da sua própria família. E o último respondeu sim e justificou dizendo que é importante a prática de valores para sensibilizar o indivíduo para que haja de modo responsável e com consciência conservando um ambiente saudável. Confirmando o enunciado transcreveremos em sua íntegra:

“Sim. A escola faz sua parte, mas o que eles encontram fora dela é outra realidade.” (PARTICIPANTE B).

“Sim. A escola precisa melhorar em cima de projetos em que venha valorizar e aprimorar os valores e os direitos humanos dos educandos e da sua própria família”. (PARTICIPANTE C).

Analisando a última pergunta do questionário percebe-se a consciência que têm os professores da Escola Padre Diniz no tangente a importância da prática de valores e direitos

humanos para uma educação voltada para cidadania a fim de formar cidadãos conscientes e responsáveis. Segundo (Siegel. 2005. p 41) "Numa educação ética, é preciso resgatar e incorporar os valores solidariedade, de fraternidade, de respeito às diferenças de crenças, culturas e conhecimentos, de respeito ao meio ambiente e aos direitos humanos." (SIEGEL. 2005.p 41). Enfatizam também um trabalho por parte da escola que envolva a família buscando valorizar e aprimorar os valores e os direitos humanos dos educandos mediante projetos educativos. A violência que as crianças e os adolescentes exercem, é antes de tudo, a que o seu meio exerce sobre eles (COLOMBIER; MANGEL; PERDRIault, 1989, p. 17-18).

5.2.2 Alunos

Em consideração as informações obtidas dos seis alunos participantes da pesquisa com o preenchimento do questionário através de uma entrevista, podem-se expor os dados coletados e fazer uma análise mais profunda do objeto de estudo.

No que se refere à descrição dos participantes apenas um era sexo masculino, os seis participantes tem entre 10 a 13 anos, todos estudam na Escola a mais de 3 anos, são em sua maioria oriundos de famílias carentes que tem como principal fonte de renda benefícios sociais como a Bolsa Família e a Bolsa Escola.

A entrevista iniciou com esta indagação **“Você sabe o que é bullying”?** Dos seis alunos entrevistados apenas um participante falou que **“Não, nunca ouviu falar”**. Como segue nos transcritos abaixo:

Sim, apelidos, brigas e eu só sei que dar cadeia. **(PARTICIPANTE A)**

Sei, é quando uma pessoa rejeita outra e ficam falando coisas que não devem, colocando apelidos. **(PARTICIPANTE B)**

Não, nunca ouvi falar. **(PARTICIPANTE C)**

Sim, colocando apelidos nas crianças e bagunçando a sala. **(PARTICIPANTE D)**

Sei apelidos, brigas e chamam os outros de burro. **(PARTICIPANTE E)**

Apelidos, brigas. **(PARTICIPANTE F)**

Diante das respostas descritas pelos participantes confirma-se o já observado o bullying se manifesta através de insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, tomar pertences, meter medo, atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos, levando-os à exclusão, além de danos físicos, morais e materiais, que segundo Fante (2005, p.29), “é um comportamento cruel e intrínseco das relações interpessoais, em que os mais fortes convertem os mais frágeis em objetos de diversão e prazer, através de brincadeiras que disfarçam o propósito de maltratar e intimidar”.

Ao questionar os alunos com: **Você já sofreu algum tipo de Bullying na Escola?**

Todos responderam que “Não”. Como se comprova em suas respostas:

Não. **(PARTICIPANTE A)**

Não. **(PARTICIPANTE B)**

Não. **(PARTICIPANTE C)**

Não. **(PARTICIPANTE D)**

Não. **(PARTICIPANTE E)**

Não. **(PARTICIPANTE F)**

Em continuidade a pergunta anterior foi questionado **“Porque você acha que isso acontece?”** E cada um expôs seu pensamento da forma mais simples e compreensível.

Percebemos em suas respostas:

Porque eles não têm educação, não gostam de estudar, não respeita os outros.

(PARTICIPANTE A)

Porque tem algumas pessoas que não sabem ler e eles chamam de burro e xingam.

(PARTICIPANTE B)

Não entende do assunto. **(PARTICIPANTE C)**

Porque eles ficam revoltados e xingam os outros. **(PARTICIPANTE D)**

Não gostam de estudar e adoram maltratar os outros. **(PARTICIPANTE E)**

São bagunceiros e não gostam de estudar. **(PARTICIPANTE F)**

No ambiente escolar é difícil libertar-se de certa distribuição de papéis, seja para o agressor ou para a vítima, ambos condicionados pelo grupo classe no qual estão inseridos. A sala de aula é determinante na elaboração de um sistema de regras de grupo, segundo o qual

há aquele que é intimidado e aquele que deve intimidar aquele que é testemunha participante (via de regra a favor do intimidador) e aquele não-participante (indiferente ou às vezes a favor da vítima, mas amedrontado pela situação).

Dando sequência a entrevista/transcrita foi questionados: **“Quais consequências isso podem causar para quem sofre a ação do bullying?”**

Eles ficam triste, desconfiado, as vezes choram **(PARTICIPANTE A)**

Ficam com muita raiva, se afastando dos colegas, não gosta de brincar
(PARTICIPANTE B).

Não sei **(PARTICIPANTE C)**

Revoltados e choram muito **(PARTICIPANTE D)**

Sentem-se mal, ficam triste e choram **(PARTICIPANTE E)**

Ficam muito triste, não gosta de conversar, ficam nervosos e choram
(PARTICIPANTE F)

Por o Bullying se tratar de um tipo de preconceito se questionou: **“Onde mais acontece esse tipo de preconceito?”** E apenas um participante não expressou sua opinião. Segue abaixo os transcritos:

Nos outros cantos, quando agente vai passear eles ficam xingando e na família. **(PARTICIPANTE A)**

Nas ruas, na família em casa bringando. **(PARTICIPANTE B)**

Não sei. **(PARTICIPANTE C)**

Nas ruas e na família. **(PARTICIPANTE D)**

No trabalho e na família. **(PARTICIPANTE E)**

Na rua e nas festas. **(PARTICIPANTE F)**

Para o psicólogo José Augusto Pedra em uma entrevista sobre bullying dada à revista eletrônica Saúde Abril,

Gestos, tons de voz, toques e expressões faciais marcam a moçada muito mais do que discursos, especialmente até os 7 anos de idade. Lógico: pais que vivem ausentes ou estressados por causa do trabalho e que costumam usar gritos, tapas e murros para exercer sua autoridade vão transmitir esse modelo de relacionamento aos filhos, mesmo sem perceber. As crianças incorporam comportamentos e acabam reproduzindo-os quando estão em um

ambiente sem hierarquia, seja como vítimas, seja como agressoras (2008, p. 02).

Enveredando para o encerramento da entrevista/transcrita ainda se perguntou: **“O que você acha que a Escola pode fazer?”** Apenas um participante não opinou como segue nos transcritos:

Conversar com eles e com a família para que eles não fiquem xingando os outros e nem colocando apelidos. **(PARTICIPANTE A)**

Suspender, conversar com o aluno e com os pais. **(PARTICIPANTE B)**

Não sei. **(PARTICIPANTE C)**

Podem ajudar, conversando, explicando o que eles devem fazer conversar com a família. **(PARTICIPANTE D)**

Conversar com eles. **(PARTICIPANTE E)**

Deve conversar com eles e com a família. **(PARTICIPANTE F)**

Portanto a função da escola diante do bullying é reconhecer a existência da problemática e traçar estratégias para eliminá-la, a fala de Rolim (2008) destaca bem isso:

Mais amplamente e para além das responsabilidades definidas no âmbito das escolas, a preocupação em prevenção ao bullying e das formas de violência em geral devem e podem ser pensadas desde os primeiros anos de vida do indivíduo, dessa forma a família seria a primeira a se preocupar em transmitir uma cultura de paz, porém a escola, a sociedade e o Estado não estão eximidos dessa responsabilização.

6. CONCLUSÃO

As discussões apresentadas nesta pesquisa têm como intuito principal a pretensão de repassar para o leitor a importância de uma educação pautada em éticas, valores e direitos humanos para formação de cidadãos conscientes, responsáveis, atuantes e autônomos, o que consequentemente resultará em práticas favoráveis a redução de atos violentos presentes no ambiente escolar, como é o caso fenômeno *Bullying* que ocorre em diversos ambientes, afetando o indivíduo tanto fisicamente como mentalmente e, no ambiente escolar vai contra normas, princípios, regras e leis que regem a vida em sociedade.

Compreender a importância da educação no desenvolvimento, ordem e progresso de uma nação foi o que motivou analisar a atuação de professores do Ensino Fundamental II da E. E. E. I. F Padre Diniz do município de Itaporanga-PB, por acreditar que práticas não condizentes com os direitos humanos presentes no âmbito escolar se intensificam a partir dos primeiros anos do ensino fundamental quando nossas crianças começam a andar sozinhas, formar grupos, terem pensamentos próprios e serem mais independentes.

Com base nos pressupostos verificam-se por meio de observações participante e questionário aplicado as professoras e alunos do Ensino Fundamental II, a proposta pedagógica da escola, a atuação dos professores (conversas, atitudes, inter-relação, interação, atenção e estratégias) referentes à ocorrência do fenômeno *Bullying*, levando em consideração o que propõe o RCNEI (1998) no que diz respeito ao educar e ao ser e estar com o outro e a LDB (1996) em seu artigo 32, no tocante a formação básica para cidadania.

As respostas dos participantes entram em em sua minoria em contradição entre si e em relação à proposta pedagógica da escola no tangente a um trabalho pautado em valores e direitos humanos voltados para educação cidadã, uma vez que obtivemos informações de uma prática baseada em respeito mútuo, no intuito de tornar as crianças cidadãos conscientes, protetoras e defensoras dos bens comum. E, apesar de haver uma relação harmoniosa entre os funcionários da escola percebe-se a falta de carinho e proximidade do educador para com os educandos, a rotina nas atividades e as salas de aula superlotadas em relação ao seu tamanho e que as relações estabelecidas entre as crianças são frutos do contexto sociocultural.

Elucida-se o reconhecimento por parte dos professores da importância de uma educação voltada para cidadania, em que a ética, os valores e os direitos humanos são considerados requisitos indispensáveis à formação.

Há pouca incidência do fenômeno Bullying na Escola Padre Diniz, ficando perceptível tanto em relação às observações quanto as respostas do questionário aplicado tanto aos professores como aos alunos. As ocorrências estão relacionadas a apelidos, palavrões e xingamentos, os quais se forem feito um trabalho intensivo e efetivo por parte da escola, envolvendo educadores, pais, como também a comunidade em que a criança se encontra inserida certamente os resultados serão surpreendentemente positivos.

A referida pesquisa veio a confirmar que fatores sociais, salas de aula superlotadas, professores desmotivados, falta de participação da família na vida escolar e desajuste no ambiente familiar são fatores determinantes na ocorrência de práticas violentas inadequadas ao convívio harmônico, como o *Bullying*. Também se verificou que não basta conhecer, entender e aprovar um ensino baseado na ética, valores e direitos, ou seja, o que se propõe educar para cidadania, é preciso investir em atividades baseadas nesses princípios e fazer com que eles estejam presentes no cotidiano escolar.

Sendo a escola o órgão destinado à formação cidadã e, por ser principalmente nela que as crianças começam a conviver com as diferenças sociais, culturais, de gênero, religião e éticas, é preciso que esteja preparada para proporcionar uma educação baseada no respeito, na inclusão e no diálogo, fazendo uso de medidas preventivas através de projetos, integrando educadores, educandos, família e comunidade. Vale ressaltar que projetos como esses exigem que a escola prepare os funcionários e que os docentes, a coordenação e a direção estejam aptos e sejam capazes de agir com diálogo, cautela e evite a exposição de educandos mediante práticas inadequadas.

Ao chegarmos a esta etapa deste trabalho temo a consciência que a violência escolar não é um problema fácil de ser resolvido, é uma situação histórica e de grande complexidade. Outro fator preocupante é que a violência estar, de tal modo, entranhada em nosso dia-a-dia, ao ponto de ser vista pela sociedade como algo natural, aceitável ou que não pode ser mudado, gerando conformismo diante a presença dela.

Diante do que foi exposto deixamos algumas sugestões que possam vir a favorecer novos horizontes, por meio do fazer pedagógico, na perspectiva de promover uma educação

voltada para a ética, valores e direitos humanos, onde práticas não condizentes com o bem comum, como é o Bullying, seja extintas do meio social:

- Oportunizar um ambiente agradável e acolhedor;
- Estabelecer relação respeitosa entre aluno/professor e vice-versa;
- Estabelecer regras de convivência fazendo uso de valores como respeito, compreensão, generosidade, solidariedade e outros que possam contribuir para o convívio harmonioso;
- Saber ouvir antes de agir diante de situações indesejáveis e não tomar decisões precipitadas;
- Fazer dos valores e direitos humanos práticas cotidianas no contexto escolar;
- Aproximar-se e dar o máximo de atenção aos educandos, a fim de ganhar sua confiança;
- Estar sempre atento ao comportamento dos educandos;
- Procurar cortar brincadeiras desagradáveis que possam vir a favorecer a prática do *Bullying*.
- Investigar o ambiente de convívio da criança, a fim de entender seu comportamento e, conseqüentemente orientá-la adequadamente.
- Procurar, juntamente a família, verificar o tipo de companhia das crianças;
- Promover atividades e jogos em que o participante precise utilizar-se de práticas inclusivas;
- Promover debates entre os alunos com temas transversais como violência, inclusão, preconceito, etc;
- Levar em consideração as propostas estabelecidas no RCNEI, especialmente no que se refere ao educar e ao ser e estar com o outro;
- Conhecer e usar constantemente o que nos orienta a LDB no tangente a formação básica para cidadania;

Tais proposições podem vir a contribuir para uma educação inovadora onde as trocas de conhecimentos aliados à prática de valores façam do ambiente escolar um lugar, verdadeiramente, capaz de contribuir para a formação integral do cidadão.

REFERÊNCIAS

ABRAPIA. Associação Brasileira de Proteção à Infância e à Adolescência. **Programa de redução do comportamento agressivo entre estudantes**. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: www.abrapia.org.br. Acesso: em 03 nov. 2013.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10.ed. São Paulo: Atlas 2010.

ARRIETA, Gricelda Azevedo. **A violência na Escola: a violência na contemporaneidade e seus reflexos na escola**. Canoas: Ed. Ulbra, 2000.

BRASIL. LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO 9.394/96. **Art. 32. Redação dada pela Lei nº 11.274, 2006**. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/ anotada/2701373/art-32-da-lei-de-diretrizes-e-bases-lei-9394-96>>. Acesso em: 20 dez. 2012.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares nacionais: Terceiro e quarto ciclos; Apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Secretaria de Educação a Distância. **Ética e cidadania – Boletim 18**. Brasília: MEC: 2006. <<http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/174946Etica.pdf>>. Acesso em: 28 de dez. 2012.

CHALITA, Gabriel. **Pedagogia da amizade – Bullying: O sofrimento das vítimas e dos agressores**. Perdizes/SP. Ed. Gente, 2008.

CORREIA, L. M.; MARTINS, A. P. **Dificuldades de aprendizagem: que são? Como entendê-las?** Disponível em: [57234_dificuldade_de_aprendizagem.pdf](http://www.57234_dificuldade_de_aprendizagem.pdf)>. Acesso em: 25 março. 2014

FANTE, Cléo. **Fenômeno Bullying: estratégias de intervenção da violência entre escolares**. São José do Rio Preto/SP: Editora Ativa, 2003.

_____, Cléo. **Fenômeno Bullying: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. Campinas/SP. Ed. Verus, 2005.

FERREIRA, A. S.; FREIRE, I. P. ;SIMÃO, A. M. O estudo da violência entre pares no 3ª ciclo do ensino básico: um questionário aferido para a população escolar portuguesa. **Revista Portuguesa de Educação**. v.19, n.2, p. 157- 183, 2006.

JOSÉ, A. E; COELHO, M. T. **Problemas de Aprendizagem**. São Paulo: Ed. Ática, 2008

LOBO, L. **Escola de pais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 1997.

LÜDK, M.; ANDRÉ, M. E. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARINI, Elaine. **Psicologia Escolar**: Uma reflexão Sobre Educação. São Paulo: Editora Vetor, 2012.

MENDES, M. H. A leitura psicopedagógica no contexto escolar. In Psicopedagogia – **Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia**, nº 23 vol.11, 1992.

PAIN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**: Porto Alegre: Artmed, 2008.

PAIN, S. Subjetividade e objetividade: **Relação entre Desejo e Conhecimento**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS - **Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf> > Acesso em: 03 de jan. 2013.

ROLIM, M. **Bullying**: o pesadelo da escola um estudo de caso e notas sobre o que fazer. Dissertação. UFRGS. Porto Alegre, 2008.

SANTOS FILHO, José C. **Pesquisa quantitativa versus pesquisa qualitativa: o desafio paradigmático**. In: SANTOS FILHO, José C.; GAMBOA, Silvio S. (Orgs.). Pesquisa educacional: quantidade-qualidade. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001. p. 13-59.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SIEGEL, Norberto. **Fundamentos da Educação**: Temas Transversais e Ética. Indaial: Associação Educacional Leonardo da Vinci, 2005.

O impacto da infra-estrutura escolar na taxa de distorção idade-série das escolas brasileiras de ensino fundamental – 1998 a 2005. Rio de Janeiro: IPEA, 2008. (Texto para discussão, 1338). Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/publicacoes/tds/td_1338.pdf>. Acesso em: 14 de Abril de 2014.

Redes de Aprendizagem. Publicação com os resultados da pesquisa está disponível em <http://www.unicef.org/brazil/pt/Redes_de_aprendizagem.pdf>. Acesso em: 12 de Maio de 2014.